

**FLORA DA BAHIA: BROMELIACEAE – ALCANTAREA**

LEONARDO M. VERSIEUX\* &amp; MARIA DAS GRAÇAS LAPA WANDERLEY

Instituto de Botânica, Seção de Curadoria do Herbário, Av. Miguel Stéfano 3687, 04301-902, São Paulo, SP, Brasil.

\*Autor para correspondência: (lversieux@yahoo.com.br)

**(Flora da Bahia: Bromeliaceae – Alcantarea)** – É apresentado o tratamento taxonômico da única espécie do gênero *Alcantarea* (Bromeliaceae, Tillandsioideae) com ocorrência para o Estado da Bahia. *Alcantarea nahoumii* (Leme) J.R. Grant habita inselbergs em áreas de transição Mata Atlântica-Caatinga, assim como outros afloramentos rochosos nos Campos Rupestres.

**Palavras-chave:** Florística, inselberg, Tillandsioideae.

**(Flora of Bahia: Bromeliaceae – Alcantarea)** – The taxonomic treatment of the single species of the genus *Alcantarea* (Bromeliaceae, Tillandsioideae) that occurs at the state of Bahia is presented. *Alcantarea nahoumii* (Leme) J.R. Grant inhabits inselbergs in a transitional area between the Atlantic Forest and Caatinga and also other rock outcrops in Campos Rupestres vegetation.

**Key words:** Floristics, inselberg, Tillandsioideae.

**BROMELIACEAE**

**Ervas**, perenes, epífitas, rupícolas ou terrícolas. **Folhas** espiraladas, usualmente rosuladas, simples, geralmente distintamente divididas entre bainha (base dilatada) e lâmina foliar, inteiras, serrilhadas ou espinescentes. **Inflorescência** terminal, raramente lateral, séssil ou pedunculada, simples ou composta, raramente reduzida a uma só flor, racemo, espiga, panícula ou capituliforme. Brácteas do pedúnculo e florais geralmente vistosas. **Flores** bissexuadas, raramente funcionalmente unissexuadas, trímeras, diclamídeas, heteroclamídeas, sésseis ou pediceladas. Sépalas livres ou conatas, verdes a hialinas ou de coloração conspícua (amarelas, vermelhas, etc.), simétricas a fortemente assimétricas. Pétalas livres ou conatas, geralmente vistosas e de coloração conspícua (alaranjadas, amareladas, avermelhadas, azuladas, arroxeadas, etc.) com ou sem apêndices petalinos na base. Estames 6 (3 + 3), filetes livres ou conatos. Gineceu tricarpelar, ovário trilocular, súpero a ínfero, óvulos geralmente numerosos, placentação axial; estigma papiloso, em geral trifido. **Fruto** baga, cápsula septicida, raramente fruto composto. Sementes em geral numerosas, aladas, plumosas ou desprovidas de apêndices. Número básico de cromossomos  $x = 25$ .

Bromeliaceae compõe uma família monofilética de monocotiledôneas de importância ecológica, ornamental, alimentícia (abacaxi) e medicinal. É quase exclusivamente Neotropical, com cerca de 56 gêneros e mais de 3.000 espécies distribuídas do sul dos EUA ao sul da América do Sul, sendo que apenas *Pitcairnia feliciana* (A. Chev.) Harms & Mildbr. apresenta ocorrência disjunta, em áreas isoladas na Guiné. Bromeliaceae apresenta centros de diversidade no Planalto das Guianas, onde se concentram as linhagens mais basais, nas florestas úmidas montanas da Cordilheira

dos Andes e na Floresta Atlântica do leste e sudeste do Brasil.

No Estado da Bahia, as Bromeliaceae são muito representativas, tanto em total de gêneros quanto de espécies, com ocorrência em todos os ambientes, alguns deles com marcado endemismo (e.g., gênero *Orthophytum* nos Campos Rupestres da Serra do Espinhaço e o gênero *Lymania* na Floresta Ombrófila Densa). Com o avanço das coletas nas últimas décadas, estima-se que dezenas de novos táxons foram descritos para a Bahia, grande parte deles conhecidos apenas da coleção do *typus*.

**1. Alcantarea** (E.Morren ex Mez) Harms

**Herbáceas**, rupícolas, vistosas, perenes, 0,4-5 m alt.; caule curto, inconspícua, ou robusto e coberto por bainhas foliares. Roseta em geral infundibuliforme. **Folhas** em geral liguladas, distintamente divididas entre lâmina e bainha. Pedúnculo ereto, robusto, raramente subereto e delgado, coberto por brácteas vistosas polísticas ou imbricadas. Inflorescência simples ou composta; pedúnculos laterais em geral com brácteas estéreis. **Flores** vistosas, dísticas ou secundas; pétalas freqüentemente amareladas, raro alvacentas ou amarelado-vinosas, efêmeras, longas, lineares, ápice agudo a obtuso, tornando-se espiraladas, fortemente recurvadas ou flácidas e com coloração esmaecida logo após a antese, dois apêndices petalinos basais, raramente duas; estames e estilete em geral exsertos; ovário semi-ínfero. **Fruto** cápsula septicida, ovóide, acuminada; sementes comosas no ápice e na base.

Gênero endêmico do Brasil. Agrega cerca de 25 espécies freqüentemente empregadas na jardinagem. Ocorrem nos inselbergs, nos domínios da Mata Atlântica dos Estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, desde o nível do mar até ca de 2.000 m,

e em áreas de Campos Rupestres da Serra do Espinhaço, na Bahia e em Minas Gerais. *Alcantarea* é uma homenagem ao segundo imperador do Brasil, Dom Pedro de Alcântara, ou Dom Pedro II (VERSIEUX & WANDERLEY, 2007).

**1.1. *Alcantarea nahoumii*** (Leme) J.R. Grant, Trop. Subtrop. Pflanzenwelt 91: 13. 1995. Figs. 1; 2.

**Rupícolas**, perenes, propagando-se por brotações nas axilas das folhas ou na base da roseta, 1,1–3,5 m alt. Caule em geral desenvolvido, reptante, 40–60 x 4–8 cm. **Roseta** infundibuliforme, fitotelmata desenvolvido, 0,5–0,9 x 1,2–1,7 m. **Folhas** numerosas, sub-eretas; bainha largo-oval, 20–25 x 15–22 cm, alvacentas em ambas as superfícies, com mancha castanho-escura no centro abaxialmente quando fresca, bege com a base marrom em ambas as superfícies *in sicco*, densamente marrom-lepidota abaxialmente, coriácea, margens membranáceas com máculas vermelho-vinho; lâmina ligulada-atenuada, 50–60 x 8–9,5 cm, verde-amarelada, concolor, densamente lepidota abaxialmente, de esparsamente lepidota a glabra adaxialmente, quase plana, coriácea, distintamente nervada com algumas nervuras proeminentes bem marcadas; ápice da lâmina agudo, verde, torcido, discretamente apiculado. pedúnculo ereto, reto, robusto, 70–130 x (0,8–)1,3–3,5 cm, cilíndrico ou quase, vermelho-rosado, glabro, distintamente nervado, sulcado, entrenós 4–6 cm (proximal) a 2,5–4 cm (distal); brácteas do pedúnculo proximais: subfoliáceas, ca 26 x 8 cm, polísticas; distais: largo-ovais, ápice acuminado a longo-acuminado, apículo torcido, (5–)8–17(–23) x 4–6,5 cm, vermelho-rosadas passando a verdes com máculas vinosas ou totalmente vinosas abaxialmente, vermelhas adaxialmente, esparsamente lepidotas abaxialmente, glabras adaxialmente, polísticas, distintamente nervadas, coriáceas, margens com linha vermelho-vinosa de ca. 1 mm larg. Inflorescência composta, em racemo heterotético duplo ou triplo, elipsoidal a esferoidal, (20–)60–90 x 60–80 cm (excluindo as pétalas), eixo principal com entrenós de 3–4 (proximal) a 2 (distal) cm; bráctea primária largo-oval, apiculada, (3,5–)5–8 x 2,8–4,5 (excluindo o apículo de ca. 3 mm), vermelho-rosada, esparsamente lepidota abaxialmente, densamente marrom-lepidota adaxialmente, involuta, não excedendo a base estéril do pedúnculo lateral, distintamente nervada, coriácea, com as margens basais aladas e membranáceas; ramos da inflorescência (7–)14–20(–30), 10–17(–36) flores por ramo, pedúnculos laterais cilíndricos a levemente achatados, sulcados, 4,5–9(–11) cm compr., 4–8 mm diâm., amarelos, avermelhados nas porções expostas ao sol, glabros; brácteas estéreis 2, raramente 1, elípticas, ápice agudo, ca. 3 x 2 cm, verde-amareladas, glabras abaxialmente, densamente marrom-lepidotas adaxialmente, cartáceas, margens membranáceas, distintamente nervadas, carenadas; raque levemente geniculada, divergindo até 20°, 6–10(–45) cm, verde-amarelada, entrenós 1–2,1 x 0,4–0,7 cm, glabra; bráctea floral suborbicular a largo-oval, ápice arredondado, 3,9–4,5 x (3,4–)4–4,3 cm, amarela, glabra abaxialmente, marrom-

lepidota adaxialmente, envolvendo o cálice quase que em toda a sua extensão, nervado-rugosa *in sicco*, levemente carnosa, carenada próximo ao ápice, margens membranáceas, lisas, castanho-amareladas *in sicco*. **Flores** inodoras, dísticas, patentes ou sub-eretas; sépalas obovais, ápice obtuso, simétricas a levemente assimétricas, (3–)3,5–3,7 x (1,7–)2–2,2 cm, se igualando ou excedendo as brácteas florais ca. 1 cm, verde-amareladas, glabras abaxialmente, esparsamente lepidotas adaxialmente, carnosas, ecarenadas, margens membranáceas, lisas; pétalas liguladas, ápice agudo a subobtusos, constrictas ao redor do ápice das sépalas, levemente onduladas ao longo das margens na metade distal, 6–7 x 0,8–1 cm, amarelas com pontos brancos inconspícuos, eretas a levemente recurvadas na antese, com pequena calosidade longitudinal de ca. 9 mm acima dos apêndices; apêndice da pétala 2, ligulados, 12–18 x ca. 3 mm, longitudinalmente adnatos à pétala por ca. 10 mm, ápices obtusos, com a margem inconspicuamente denteada a apiculada, assimétricos; estames apresentados em feixe na antese; filete complanado, 48–62 x ca. 1 mm, branco; antera linear-atenuada, 13–20 x ca. 2 mm, amarela, dorsifixa próximo à base; estilete sulcado, 55–72 x ca. 2 mm, branco; lobos do estigma polísticos, ca. 3 x 1 mm, brancos; ovário estreito-ovoidal, ca. 11 x 4 mm, branco, hipanto ca. 7 mm compr.; óvulos numerosos, ca. 2 mm compr. Cápsula estreito-elíptica com ápice agudo e torcido, 3,5–5 x 0,8–1,2 cm, marrom; semente linear, ca. 5 x 0,5 mm, marrom; coma basal fimbriado, ca. 5 mm compr., alvacentos; coma apical fimbriado, ca. 11 mm compr., castanho-claro.

*Alcantarea nahoumii* é, até o momento, a única espécie do gênero com ocorrência para o Estado da Bahia. Cresce como rupícola, heliófila, formando touceiras circulares em torno de uma planta-mãe, podendo atingir grandes dimensões (Fig. 1A). Foi descrita de um material coletado em Milagres, mas também ocorre em grandes populações no município de Santa Terezinha (Serra de Jibóia, Fig. 2A), Feira de Santana (Serra de São José) e em áreas de campo rupestre no município de Caetité, na Serra do Espinhaço. Ocorre também ao norte da Serra da Mantiqueira, em Minas Gerais. E8, E9: inselbergs em áreas de transição Mata Atlântica-Caatinga e em Campos Rupestres.

Alguns indivíduos apresentam uma ramificação de segunda ordem em alguns ramos laterais da inflorescência, compondo uma inflorescência em racemo heterotético triplo (Fig. 1F), característica até então desconhecida para o gênero. Além disso, outro caráter exclusivo da espécie é a calosidade presente nas pétalas, logo acima dos apêndices petalinos. A coloração verde-amarelada, lustrosa, bastante homogênea das folhas (Fig. 2A, D) contrasta com o vermelho das brácteas do pedúnculo e com o amarelo das brácteas florais e das pétalas, que são um tanto curtas (6–7 cm) para o gênero. As brácteas dos botões florais distais são densamente imbricadas (Fig. 2F), e assim se mantêm mesmo após a herborização. Floresce entre novembro e março. Apesar das populações serem grandes, sofrem com

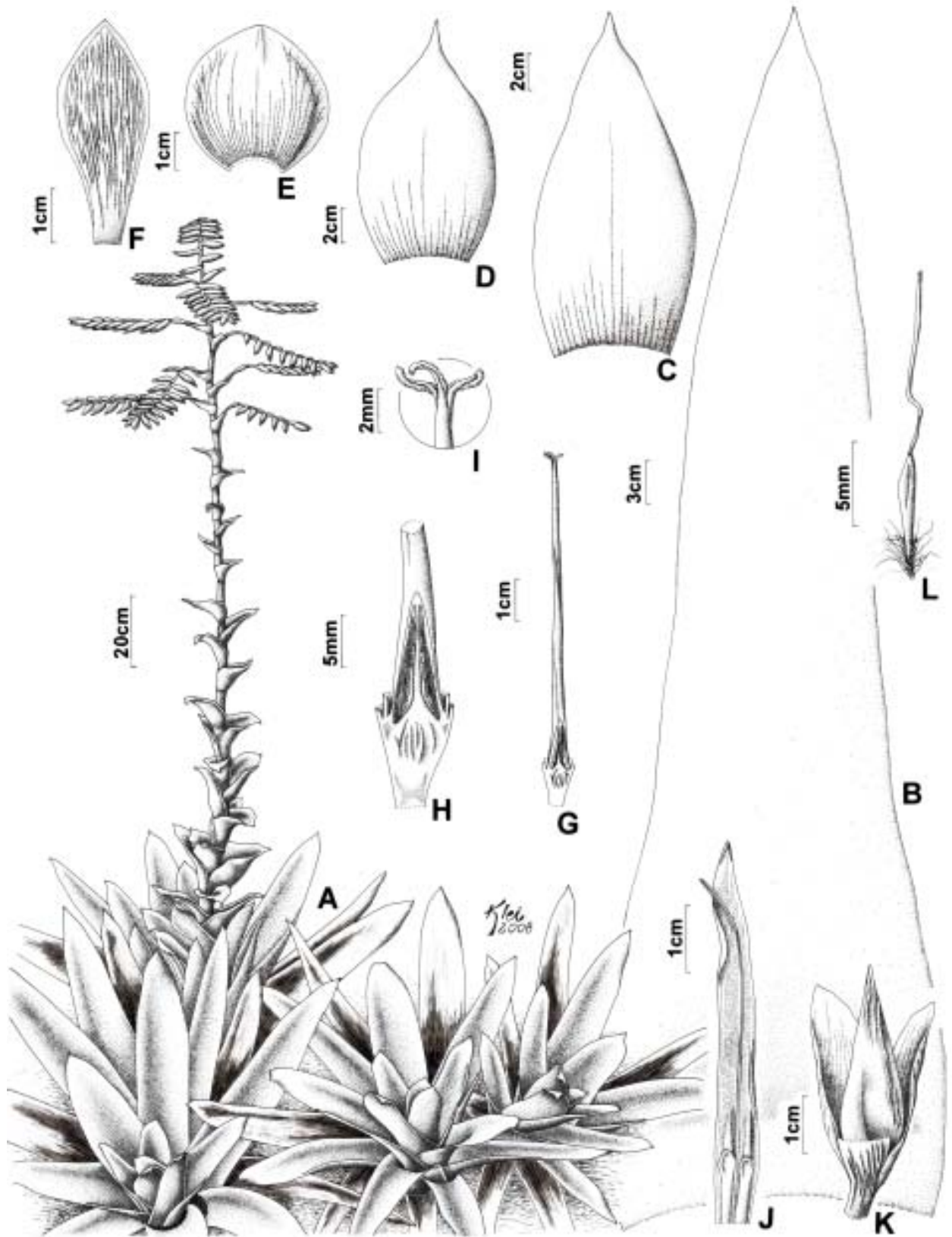


Fig. 1. *Alcantarea nahoumii*: A. Hábito e formação de touceira. B. Folha. C. Bráctea do pedúnculo. D. Bráctea primária. E. Bráctea floral. F. Sépala. G. Pistilo. H. Ovário e hipanto (corte longitudinal). I. Estigma (detalhe). J. Pétala com estame antipétalo. K. Cápsula. L. Semente. (A-J Versieux 316, K-L Noblick & Lemos 3547).

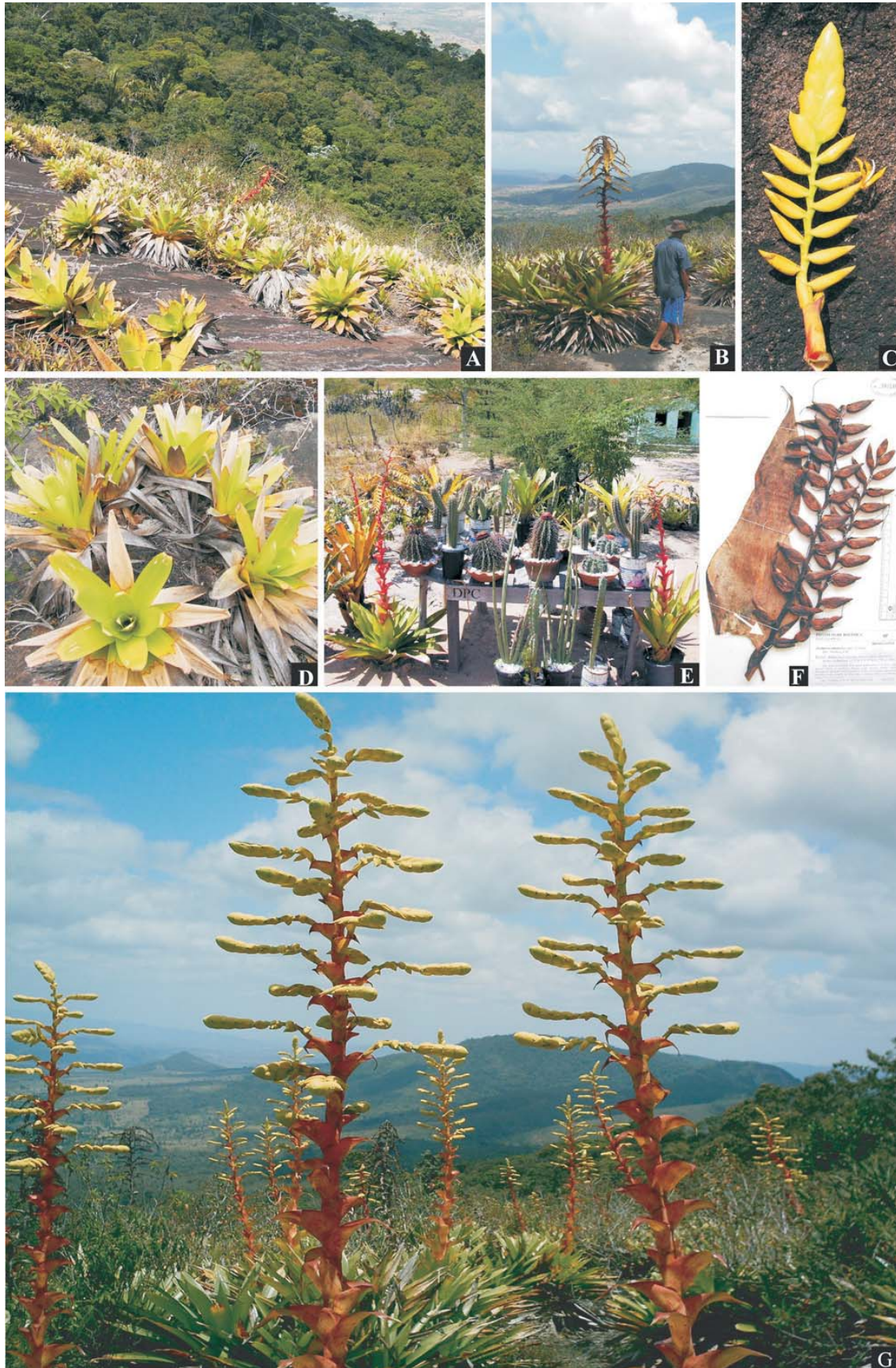


Fig. 2. *Alcantarea nahoumii*: A. Habitat. B. Hábito. C. Ramo florido. D. Touceira circular. E. Comércio ilegal em margem de rodovia. F. Detalhe de uma ramificação de segunda ordem (seta). G. Floração sincrônica. Fotos: L.M. Versieux, exceto F: HUEFS.

queimadas e com o extrativismo, sendo localmente comercializadas como ornamentais (Fig. 2E).

**Material selecionado:** Caetité, 14°40'S 42°30'W, jul.1985, *Noblick 3752* (HUEFS, RB). **Castro Alves**, 12°51'11"S 39°28'19"W, dez.1992, *Queiroz et al. 2933* (HUEFS). **Feira de Santana**, 12°15'S 38°58'W, mar. 1985, *Noblick & Lemos 3547*, 4321 (HUEFS, SP). **Itatim**, 12°43'S 39°41'W, out.1996, *França et al. 1994* (HUEFS, SP). **Milagres**, jan.1993, *Nahoum & Marigo s.n.* (HB 73936, Holótipo). **Santa Terezinha**, fev.2000, *Jardim et al. 2817* (CEPEC, HUEFS, HRB, NY, SPF).

#### LISTA DE EXSICATAS

Faria, G.A.: 56.  
França, F.: 1994.  
Jardim, J.G.: 2817.  
Nahoum, P.L.: HB 73936.

Noblick, L.R.: 3752, 4321.  
Queiroz, L.P.: 1096, 2933.  
Van den Berg, C.: 895.  
Versieux, L.M.: 415, 416, 417, 418.

#### AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à FAPESP e ao CNPq pelo auxílio financeiro; ao ilustrador Klei Sousa, pelo desenho; aos herbários citados, pelo empréstimo e/ou doação de material.

#### REFERÊNCIAS

VERSIEUX LM & MGL WANDERLEY. 2007. *Alcantarea* (E.Morren ex Mez) Harms, p. 59-62. *In*: MGL WANDERLEY, GJ SHEPHERD, TS MELHEM & AM GIULIETTI. **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**, Vol. 5. São Paulo: Instituto de Botânica.